

Palmeira diz que acusação é “armação política”

LUIZA DAMÉ

SUCESSÃO

O senador Guilherme Palmeira, vice na chapa da coligação PSDB-PFL-PTB, disse que a denúncia de que apresentou emendas ao Orçamento para favorecer a empreiteira Sérvia é uma “armação política” para atingir a candidatura Fernando Henrique Cardoso. “Como o Bisol estava sendo acusado, resolveram me acusar também”, afirmou Palmeira, ao garantir que não há semelhança entre as suas emendas e a do vice da chapa petista, José Paulo Bisol. “As emendas do Bisol são para um estado estranho, onde ele tem uma fazenda. Com as minhas emendas não beneficiei nenhuma propriedade minha”, argumentou.

Palmeira encaminhou ontem um ofício ao presidente do Senado, Humberto Lucena, autorizando a quebra do sigilo bancário e fiscal das suas contas. Ele afirmou que não teme qualquer reação do PSDB e disse que já conversou com Fernando Henrique sobre o assunto. “Conversamos na quinta-feira. Nada mais aprofundado”, explicou.

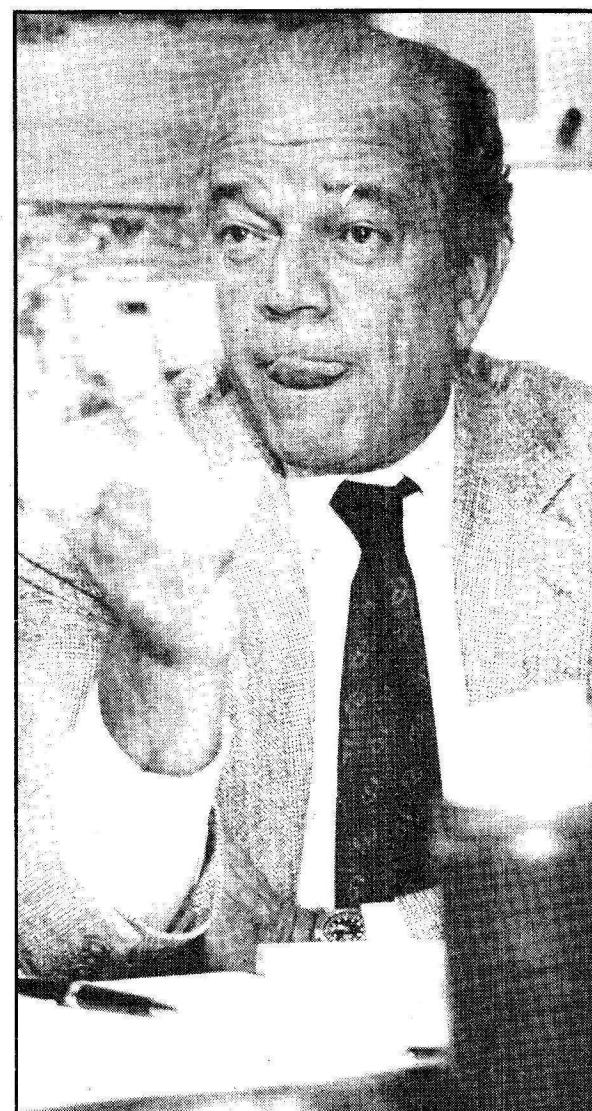
Palmeira garantiu que renuncia ao cargo de vice se comprovarem que as emendas beneficiaram a empreiteira. “Se provarem que me beneficiei, não preciso nem pedir, eu saio”, disse o senador, ao acrescentar que está autorizando a quebra do sigilo para demonstrar que não tem nada a temer.

Inquérito — O vice de Fernando Henrique pediu também que o Senado instaure inquérito administra-

tivo para apurar o envolvimento do seu assessor, Carlos Abraão de Moura, com a empreiteira Sérvia. Segundo a denúncia da secretária Ana Lúcia Duarte e do motorista Otair de Oliveira, Carlos Abraão é amigo do diretor da Sérvia em Brasília, Semião Faro, que redigia as emendas de interesse da empresa e depois eram assinadas pelos parlamentares. O assessor é funcionário do Tribunal de Contas de Alagoas, cedido ao gabinete de Palmeira, e atualmente está em Alagoas, fazendo campanha para deputado estadual.

O senador informou ainda que vai interpor judicialmente a secretaria e o motorista para que eles confirmem a denúncia e, posteriormente, mover o processo indicado para o caso. “Em minhas emendas, eu nunca fui influenciado por empreiteira nenhuma. Eu recebia o pedido de prefeitos e do governador, por escrito, e a minha assessoria preparava as emendas”, explicou Palmeira. Ele disse que não tem como saber se a obra era nova ou estava em andamento e qual empreiteira estava construindo. “Isso não cabe a mim. Quem faz a licitação é a prefeitura ou o governo estadual”, esquivou-se.

Na opinião do senador, a única forma de evitar que os parlamentares não tenham problemas semelhantes ao seu e ao do senador Bisol é não apresentando mais emendas. “Aí voltaremos ao autoritarismo: os parlamentares não modificarão o orçamento que vem do Executivo”, explicou. Palmeira disse que todas as suas emendas visam a beneficiar municípios e o seu estado. “Se não apresentamos as emendas, os prefeitos ficam magoados”, ponderou Palmeira, ao garantir que não tinha qualquer relação com o diretor da Sérvia, nem com outras empreiteiras.

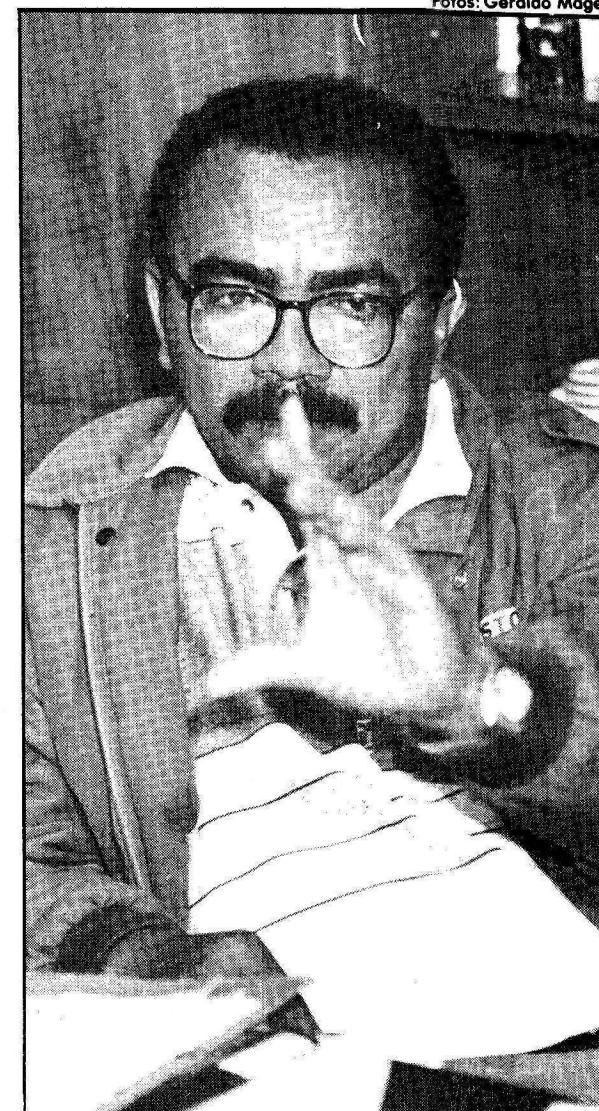


Palmeira disse que se houver provas renuncia enquanto Chico Vigilante faz levantamento de emendas

PMDB gaúcho pode oficializar apoio amanhã

São Paulo — A ala rebelde do PMDB gaúcho deverá declarar oficialmente seu apoio ao candidato do PSDB a presidente da República, Fernando Henrique Cardoso, amanhã, em Porto Alegre. “Não quero adiantar nada, essas coisas têm que ser devagarinho”, afirmou Fernando Henrique, que chegará à capital do Rio Grande do Sul amanhã à noite. Ele se encontrará com o candidato peemedebista ao governo, deputado Antônio Britto, e assistirá ao jogo do Brasil na casa do senador Pedro Simon, líder do Governo Itamar Franco.

O PMDB gaúcho é opositor ferrenho do candidato do partido a presidente, Orestes Quercia. O deputado Nelson Jobim (PMDB-RS) já definiu seu voto por Fernando Henrique. Simon disse que ainda dependeria da posição de Britto, mas, desde a semana passada, depois que o real entrou em circulação, faz elogios ao plano de Fernando Henrique. O candidato fez questão de propagar o apoio do senador gaúcho.



Fotos: Geraldo Magela

Vigilante leva hoje ação à Procuradoria

O deputado Chico Vigilante (PT-DF) disse que, segundo a secretária Ana Lúcia Duarte, além dos senadores Guilherme Palmeira e Divaldo Surugay, também participavam do esquema da empreiteira Sérvia, os deputados Tourinho Dantas (PFL-BA), Genivaldo Correia (PMDB-BA) — que renunciou ao mandato —, Cleto Falcão (PSC-AL) e Luís Eduardo Magalhães (PFL-BA). Chico Vigilante está levantando as emendas e a execução orçamentária a partir de 91, envolvendo os parlamentares e as obras de infraestrutura, construção de rodovias e incentivo à bacia leiteira de Sergipe, Alagoas e Bahia, apontadas pela secretária como de interesse da empreiteira.

Hoje o deputado entra com representação na Procuradoria Geral da República e na Corregedoria da Câmara para investigar a denúncia da secretária. Vigilante entende que a história contada pela secretária, confirmada pelo mo-

torista Otair de Oliveira, é coerente. “Ela contou detalhes que nem eu sabia. Por exemplo, que cada parlamentar tem um código para apresentar as emendas. Numa situação, ela teria errado o código do deputado Tourinho Dantas e a emenda voltou para ser rebatida”, informou Vigilante.

Desaparecimento — Ontem à tarde, o deputado fez contato com a mãe da secretária, dona Maria que está preocupada com o desaparecimento da filha. “Ela saiu quinta-feira, quando já estava escurcendo, só com a roupa do corpo. A coitada não tem nem dinheiro”, contou, chorando, a mãe, que não tem idéia do paradeiro da filha, nem do motorista, seu ex-genro. “Ele tem umas irmãs em Ceres, mas não sei onde, nem se ele está lá”, disse. Segundo dona Maria, a secretária saiu de casa após receber um telefonema dizendo que um carro da Polícia Federal iria buscá-la. (L.D.)